

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.507

Quarta-feira, 24 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

No dia em que a sua tiragem duplicar,
A BATALHA poderá:

Remodelar todo o seu aspecto gráfico
Dispensar anúncios comerciais
Aumentar a sua informação
Ilustrar as suas páginas com numerosos
desenhos e fotografias da actualidade

Dedique-se cada leitor a arranjar on-
tro leitor e verá realizado este plano

A REVOLUÇÃO SOCIAL NA ALEMANHA!

O governo social-democrata de Stresemann impotente ante três revoluções, uma separatista na Renânia; outra, militarista na Baviera, e ainda outra comunista na Saxónia, resolve negociar com a militarista para esmagar os comunistas --- Um exército de 50.000 bávaros vai invadir a Saxónia!

Só a acção revolucionária do proletariado internacional poderá salvar os comunistas saxões!

São duma gravidade enorme os actuais acontecimentos na Alemanha. O proletariado de todo o mundo deve segui-los com a maior atenção, porquanto eles constituem verdadeiras lições de História que podemos aproveitar.

A Alemanha encontra-se em plena revolução. Os espíritos estão perturbados. Vive-se uma exaltação formidável que não pode conduzir, embora aos zig-zags, aos saltos bruscos, senão à Revolução Social. São mesmo já aspectos da Revolução Social que a Alemanha nos apresenta.

O governo social-democrata de Stresemann encontra-se em face de três revoluções de caracteres distintos: a revolução separatista na Renânia, provocada e protegida pela França reaccionária que pretende, duma maneira hábil usufruir as riquezas dessa região e formar um estado tampão, como a Bélgica, que suporte os primeiros golpes do holocausto ou do imperialismo alemão; a outra revolução, na Baviera, que já assumiu um carácter ofensivo contra o governo central de Stresemann, foi lançada pelo militarismo a fim de evitar a expansão das ideias revolucionárias comunistas que ameaçavam fortemente

a classe capitalista e a reacção; a terceira revolução, que ainda não atingiu o seu auge é na Saxónia, e reveste um carácter comunista, secundada pelos social-democratas da esquerda. Alguns comunistas conseguiram apoderar-se das cadeiras do poder. Boettcher, deputado comunista é actualmente titular de uma das mais importantes pastas do governo saxão—das finanças; Henrique Brandler, secretário geral do Partido Comunista Alemão é o secretário da presidência do conselho.

Stresemann, o presidente do conselho da república imperial, torce-se de raiva em Berlim; sente-se impotente para vencer a revolução separatista da Renânia porque esta é protegida pelo exército francês, que dá largas a todas as manobras dos separatistas e impossibilita as forças do Stresemann de qualquer acção. Também Stresemann ameaçou os generais bávaros, chegando a demitir o general Lossow ao que este não acedeu.

Quanto à revolução comunista na Saxónia, igualmente Stresemann não possui forças para reprimi-la.

Mas—veja-se o que são os social-democratas — Stresemann

está negociando já com os militaristas da Baviera para, com a sua ajuda, esmagar os comunistas da Saxónia. Stresemann social-democrata, entre uma revolução militarista e uma revolução comunista, abdica da sua dignidade, dos seus princípios, aliando-se à primeira que não teve forças para esmagar, para com ela combater a segunda.

Qualquer das três revoluções—da Renânia, Saxónia e Baviera—implicam, pela desobediência ao governo central de Berlim um movimento separatista. E' o desmembramento da imperial Alemanha que se verifica; são três dos seus estados mais importantes que se tornam independentes.

As causas de tudo isto? Encontram-se na acção reaccionária e cega de Peinarté, que na sua ânsia de desmembrar a Alemanha para a tornar impotente perante os assaltos dos financeiros e industriais franceses, está preparando corda para se enforcar.

A efervescência comunista mesmo no Estado onde impera o militarismo francês, como na Renânia, e o militarismo alemão na Baviera, é enorme. Na Renânia tem sucedido já as tropas francesas cruzarem os braços perante

as manifestações comunistas; na Baviera, foi precisamente a grande força comunista que obrigou o militarismo a estabelecer uma ditadura *riveriana*.

Onde nos conduzirão os graves acontecimentos? Estamos convencidos que dentro de pouco tempo teremos um regime de carácter proletário na Alemanha, embora isso ainda custe muitas vidas e sacrifícios.

Mercê da protecção de Poincaré a revolução separatista da Renânia triunfou

BERLIM, 23.—Os separatistas do Reno segundo informações aqui chegadas estão absolutamente vitoriosos. O governo alemão não pode fazer nada por motivo dessas regiões estarem ocupadas por tropas franco-belgas.

Todos reconhecem que o sr. Poincaré triunfou no seu desejo de esmagar a Alemanha e de a fragmentar. O governo de Berlim ainda pretende ordenar à Shupo que tentasse apoderar-se novamente dos edifícios públicos em Aix-La-Chapelle mas o número das forças separatistas era de vários milhares ao passo que a Shupo só dispunha de 180 homens.

Os últimos telegramas recebidos de Düsseldorf dizem que numerosos bandos armados ocupam a região com mestre e com a parte dessas forças já penetraram na cidade. Os separatistas pretendem estabelecer-se ao longo

da linha Düsseldorf, Muenster, Gladbach, Buren, Coblenz, Mogúncia e Wiesbaden.

O burgomestre de Coblenz onde os separatistas apareceram em grande força, disse-lhes que só obedeceriam às ordens de Berlim. Os separatistas sem fazer caso dos seus protestos apoderaram-se da casa da Câmara. Em Mogúncia, depois dos separatistas se terem apoderado dos quartéis da polícia continuaram com o general Degoutte que teve uma larga conferência com o sr. Smets e vários outros leaders separatistas.

Nas ruas daquela cidade que é o quartel general das tropas francesas do Reno, as forças separatistas passaram com a protecção benevola das tropas francesas. Os franceses desarmaram os agentes de polícia em toda a parte onde os encontraram. O sr. Silnes foi a Düsseldorf para se encontrar com o general Degoutte.

A sedição militarista da Baviera tem por objectivo esmagar os revolucionários comunistas — Um exército de 50.000 homens vai marchar sobre a Saxónia comunista

BERLIM, 23.—Notícias de Nuremberg dizem que von Lossow apelou para o exército alemão para que este apoie a luta da Baviera com o governo central. Esta mensagem é considerada em Berlim como um apelo à revolta do exército. Von Lossow audaciosamente convocou 20.000 soldados federais fazendo

com que eles violando os seus juramentos de servir fielmente o império jurassem de hoje para o futuro obediência ao governo da Baviera.

O governo bávaro contudo diz que isto demonstra o patriotismo das tropas visto que essa acção tende para a libertação da Alemanha do domínio dos marxistas e dos internacionalistas. O juramento dos 20.000 soldados foi lido pelo general von Dammer depois do que as tropas marcharam em continência em face de von Lossow, vom Dammer e doutros dignatários bávaros.

Muitos milhares de espectadores que assistiram à cerimónia aplaudiram-na ruidosamente. Depois desta cerimónia consumada von Kahr lançou uma proclamação dizendo que com o auxílio das suas tropas a Baviera nunca capitularia perante o governo de Berlim. O governo da Baviera tinha declarado ao governo de Berlim anteriormente a estes factos que a Baviera não procurava separar-se do governo central mas que não se devia lançar mais petróleo no fogo quando este ardia já com tanta violência.

O governo Stresemann tomou resoluções de carácter reservado. O general von Lossow no radiograma enviado às guarnições alemãs dizia que a Baviera lutava pela sua independência e a liberdade da Alemanha contra as tropas extremistas dissolventes. Todas as tropas disponíveis da Reichswehr foram mandadas marchar contra a Saxónia.

A Saxónia vai ser invadida por um exército de 50.000 homens coadjuvando essa operação contingentes da Silésia, do Wurtemberg, Mecklenburgo, e Pomerânia. O sr. Zeigler primeiro ministro da Saxónia está em comunicação com «leaders» socialistas de Berlim.

Nas vésperas duma colisão formidável entre comunistas e reaccionários

BERLIM, 23.—O general von Seckl comandante da Reichswehr lançou uma proclamação condenando as medidas e o governo da Baviera e declarando que esse país tinha violado a constituição. O general von Lossow em resposta a esta proclamação disse que isso não era verdade que ninguém era mais fiel ao Império do que a Baviera, mas que essa Nação desejava apenas que o governo de Berlim dominado pelos marxistas não esmagasse a última fortaleza do sentimento nacionalista alemão.

A ruptura entre o sul e o norte da Alemanha é manifesta esperando-se graves acontecimentos. Apesar da proibição de von Gessler, a *Rolle Fahne*, órgão dos comunistas publicou-se declarando que ha de continuar a sua publicação apesar das proibições governamentais.

Oficiais monárquicos perante os tribunais

BERLIM, 23.—Continua hoje o julgamento de 14 oficiais monárquicos implicados nos acontecimentos do Kustlin. O julgamento tem tido lugar na igreja da prisão de Muthus. Depoz o major Buchtrucker. Declarou que foi ele quem se dirigiu ao coronel da guarnição esperando ganhar a sua causa mas que este o prendeu. Os seus soldados sem chefe desistiram de qualquer acção.

O movimento tendia apenas a mostrar ao sr. Gessler ministro da defesa a força das tropas monárquicas.

VELHO TEMA

O Teatro Nacional

Começa a demonstrar-se a ineficácia da sua reforma — Já se anuncia para a nova temporada a tradução de comédias baratas

Eu sabia muito bem que a reforma—esse monstro dado à luz da publicidade em 30 de Agosto último—que um grupo de teatralógicos elaborou para extinguir o «regime» que se vem perpetuando no teatro do Estado seria um mero paliativo, uma espécie de máscara que nada resolveria. Eu bem sabia, mas não o quis demonstrar logo para não massar os leitores de *A Batalha*, já saturados por seis enfadonhos artigos sobre o assunto.

Esperai, pois, que o próprio estatuto que regula hoje o funcionamento do teatro se explicasse por si próprio. E ele fez-me a vontade: com uma eloquência surpreendente vai dizendo que aquilo que saiu no *Diário do Governo* com as assinaturas do chefe do Estado e do respectivo ministro fora para inglês ver, visto que o homem dos sete instrumentos, que impera hoje no teatro do Rossio, só ali fará o que lhe convier, o que for do agrado da gente que sugeriu a sua nomeação.

Pois se o homenzinho declarou há tempos a um redactor do *Diário de Lisboa* que se o não deixassem fazer «o que lhe quizessem» se iria emborralhar.

Vamos, porém, ao que importa. Dizendo o artigo 45.º do citado decreto de 30 de Agosto de 1923 que «E' expressamente prohibido no Teatro Nacional de Almeida Garrett a representação de peças estrangeiras que não sejam subscritas por autores de elevada reputação literária e demonstrativas de carácter e técnica dramáticos da época» já se anuncia para irem à scena durante a temporada que vai iniciar-se a «Sonnette d'Alarme» e outras futilidades dos teatros parisienses.

Do teatro estrangeiro não foi escolhido o firmado pelos grandes nomes, mas aquele que é da preferência do sr. administrador da casa de Garrett, um homem que é várias coisas distintas e não das verdadeiras—obeso e rico.

Mas há mais e... pior! Manda o mostro que regula o funcionamento do teatro do Estado que «A época teatral normal começará em Outubro e findará em Maio»; mas a nova gerência contra o espírito da lei, já marcou o dia 3 de Novembro para para início da temporada de 1923-1924.

Se a isto se não chama manganhar com o ministro da instrução, com os bonzos que elaboraram a malfadada reforma e com o público ingénuo e contribuinte, não sei que outro adjectivo se possa dar ao caso.

A verdade é que a reforma do teatro é uma panaceia sem valor corrosivo nem depurador. Tudo quanto o antigo estatuto finha de mau foi conservado e como se isso não bastasse, ainda lhe agregaram outras incongruências que, se ainda alguns espíritos simplistas não

descobriram, pela época adiante aparecerá.

Os reformadores, mais por um criminoso espírito de contemporaneidade ignorância do assunto, não fizeram o que deviam ter feito: esforçaram-se por não prejudicar interesses indevidamente criados, embora padeça com essa benevolência do teatro do Estado, a arte dramática nacional e a massa geral do país.

Pois se uma alínea até permite que os artistas societários vão representar para outras casas de espectáculo...

Creio que para início da temporada o que deixo transcrito é animador e conclusivo. Espero agora que os críticos dos jornais de Lisboa—que se conformaram com o mostro que a comissão reformadora deu à luz—comecem a ver os defeitos d'ele e a clamar por uma nova reforma que arrume de vez o caso do Teatro Nacional.

Jesús PEIKOTO

Crise de trabalho?

Uma nota officiosa do Sindicato Unico Metalúrgico

Para inteiro conhecimento de todos os operários metalúrgicos sem trabalho e que ultimamente tem vindo sendo despedidos de algumas oficinas, e de outros que estão sob o regime de redução de dias de trabalho, atribuindo-se uma tal anormalidade a uma pretensa crise (?), comunica-se a esses camaradas a necessidade de se dirigirem à sede do Sindicato afim de incluírem os seus nomes e especialidades na indústria numa das sem trabalho que o Sindicato está organizando, afim de poder pôr em prática urgentes resoluções tomadas, para junto das entidades oficiais se poder conseguir normalizar a actual situação que se vai tornando grave para a classe.

Lembra-se a conveniência de todos os camaradas em tal situação não deixarem perder a oportunidade do momento, porque depois será tarde deixando de habilitar o Sindicato com os elementos indispensáveis à sua intervenção a favor da classe, visto que o governo fingindo ignorar a situação dos metalúrgicos, pretende ferir os interesses da indústria nacional com a ideia de encomendar trabalhos ao estrangeiro, quando podem ser feitos no país.—A Comissão de Melhoramentos.

Revolução na Grécia

ATENAS, 23.—Os aeroplanos dos contra-revolucionários voaram sobre a cidade lançando panfletos intimando o governo revolucionário a dissolver-se.

HUMILDES MAS COM BRIO!

Os mineiros de São Pedro da Cova

A Patronal parece querer intervir no conflito — A moral dos grevistas é cada vez melhor — Recrutando traidores que desaparecem

PORTO, 21.—A divisão provincial do norte, da Confederação Patronal Portuguesa, resolveu interessar-se pela greve dos mineiros de São Pedro da Cova.

Assim, a sua secção B vai reunir conjuntamente com os delegados do Conselho Superior. Segundo o convite feito particular e publicamente, o tema a discutir é a solução rápida do conflito existente entre o triunvirato que predomina em São Pedro da Cova e os humildes trabalhadores que tem briosamente mantido na sua luta por melhores dias de direito à vida.

Qual será a solução que os intermediários da patronal propoem aos litigantes? Esta pergunta é a preocupação do operariado portuense, e muito em particular dos seus militantes.

«Haverá seriedade nos propósitos ou tentará-se pôr em prática qualquer armadilha tendente a fazer amigável o movimento?»

Que de facto os termos mentores da Companhia mineira de São Pedro da Cova tem confessado os seus desejos de que a luta termine, lá isso é verdade. Até pelos gabinetes do governo civil está havendo já grangouros flos de verosimil...

E a coisa compreende-se: o Miguel Bota, essa repulente criatura que se não existisse era preciso inventá-lo para benefício da Companhia, tem andado em missão especial para a pesca de pessoal novo, para a consecução duma fresquinha fornada de escravos que possam substituir aqueles que, muito dignamente e há uma porção de semanas, pelem com a casmurra exploradora do sindicato Severino, do jornalista Torcato e do sicário... lista Gonçalves de Oliveira, essa trindade amigável que já foi canonizada e abençoada pelo abade de São Pedro.

A expensas da Companhia, o tal Bota tem maciçamente percorrido o Douro—acando por Serve, pelo Luso, Paladronelo e outros sítios à cata de gente. Tem vigiarado uns, e intrujado outros. Afirmando que a Companhia é uma excelente entidade mãezinha dos seus grilhetas, que os trata muito bem, que lhes paga menos mal, a ponto de conseguirem tamanha indigestão de felicidades e farturas... de fome, que terminam por obter o seu resgate no eterno solar do Cemitério...

De tal maneira se tem gingado com as falsas promessas e dito que a razão de se andar pela província à pesca de ingénuos, para se irem soterrar nas minas, obedece ao facto da Companhia carecer de mais pessoal, atendendo ao seu último desenvolvimento atingido... com a paralização do trabalho... que o catatiz Bota julga meter num sapato

todos aqueles que contratou... Oh! não! as minas não são minas, mas palácios de encanto, de maravilhas, de fascinação... Minas, só os 50 contos oferecidos ao Bota para arranjar povo para São Pedro da Cova, como qualquer Norton quer brancos para os tornar pretos em África... E esta vantagem é que tem feito envelhecer o Bota por não saber como descalçar a bota do seu insucesso, pelo que perde o direito ao prêmio...

Aconteceu, porém, que um dos empregados foi parar, antes de entrar na mina, a Vila Nova de Gaia, a casa de um camarada, de quem é parente. E' claro: ficou espantado quando lhe disseram que se trata duma greve. Ah! que patife! Isso não disseram eles! Não, isso nunca, jamais cometeria semelhante traição!

E o intrujado muito conscienciosamente deu meia volta, apresentou as armas de São Francisco à trempe de São Pedro e voltou para a sua terra...

Mas não foi só este que veio à cidade, que cala no conto.

Um outro, vindo de cima de Amara, desaguou em São Pedro da Cova, mas com tanta felicidade que parou à porta da Associação dos mineiros...

Enão soube-se isto: aos recrutados pelo processo do rasgo só se lhes dá o bilhete da passagem. São métodos no combóio e uma vez cá devem dirigir-se logo à Companhia, onde ficarão sujeitos completamente, visto que não tem dinheiro de adiantamento e, por tanto, onde comer e dormir... Chama-se a isto prendê-los, amarrá-los d'os pés e mãos...

Que tal a habilitação? O homem, porém, foi posto ao corrente dos factos e, depois convenientemente reeducado e de se lhe ter dado a respectiva quantia para a compra do bilhete indispensável, lá se retirou para a sua parvânia, prevenindo os seus amigos, os seus patricios, para que não caíssem, como ele, na esparrela...

E o arranjinho abortiu-se... Ora por estas e por outras, é que os directores da Companhia, os quais vêm fazer-se em pantanas os seus recursos... mineiros, ansiam pela terminação do conflito: tanto mais que eles tem conhecimento de que o moral dos grevistas melhorou muitíssimo mais com a libertação dos presos, os quais foram recebidos delirantemente por toda a população de São Pedro...

Esta manifestação espontânea e imponente, a par da acção que a U.S.O., a Delegação Confederal e os militantes estão a desenvolver a favor dos mineiros, tem causado funda impressão nos roedores de São Pedro da Cova. Talvez devido a tudo isto é que a Patronal,

por intermédio da sua *secreta* secção B, pensa em solucionar o conflito, possivelmente a pedido da *trempe*, a fim de que a honra do convento não fique abalada...

Mas cautela! Não vá às vezes haver qualquer estapafúrdio embróglio para nos comermos as papas na cabeça... Espreitemos de que lado sai a ratiçana.

O comício não se realizou em virtude da demora verificada, nas vias competentes, no consequimento dos documentos exigidos pela lei para a respectiva autorização do chefe do distrito. Chegaram a ser afixados e distribuídos manifestos da U. S. O. e de alguns sindicatos profissionais. Sem dúvida que o comício seria largamente concorrido. Como, porém, ele ainda talvez se venha a realizar, pois apenas foi adiado, é de esperar que o entusiasmo não afreque e tenhamos ocasião de ver o público portuense manifestar-se contra os caprichos selvagens duma Companhia que não só tem explorado os seus operários, mas o público, com os seus aumentos nos preços dos seus produtos...

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina

Esta comissão, no intuito de prestar a máxima solidariedade aos mineiros de São Pedro da Cova, apela para todo o proletariado do Alto do Pina e arredores para ir à sede rua Barão Sabrosa, 81, 1.º, entregar qualquer donativo em géneros ou em dinheiro, sendo depois, acompanhados das respectivas listas, entregues na C. G. T. que os enviará à Comissão de Solidariedade aos mineiros.

Para o fim acima exposto encontram-se todos os dias um delegado desta comissão às 21 as 23 horas.

Importâncias recebidas em A BATALHA

Transporte, 365\$30; Ant.º Cristóvam Lourenço, 1\$00; Gonçalves Pereira, 1\$50; Juventude Sindicalista de Tomar (queto), 17\$00; José Pinto Correia, 3\$50; Raúl Lopes dos Santos, 3\$00; Um algarvio, 1\$00; Machado, 5\$00; José Oliveira, 2\$50; Alfredo Pedro, 2\$00; Queto em Monchique, 11\$00; Gabriel Pedro 10\$00; Um grupo de pedreiros da C. M. L., 8\$05; João António Domingos, 5\$0; Bernardo da Silva Santos 8\$50; Queto na Rua das Flores, 8\$; 10\$00; João Varela, 2\$00; Antonio Mageira, 2\$50; Queto na fábrica de cortiça Fran Sutilino, 12\$50; Machado, 5\$00; Alexandre Vieira, 2\$50; Queto entre o pessoal operário

A «Lúcia Chorona»

foi apupada no parlamento — Uma defesa monótona e hesitante — O ministro das finanças afirmou que as palavras do director da Casa da Moeda eram duma pessoa culpada

«Era ontem que o sr. Anibal Lúcio de Azevedo deveria fazer as tais acusações sensacionais no parlamento.

— Com a consciência e a verdade de um autêntico homem de bem — principiou ele com um desvario inaudito — vou dizer a verdade de uma campanha sordida feita contra mim. Entendo que, neste momento, devo dizer tudo ao país. Quando dessa campanha eu disse ao sr. ministro da Justiça que era absolutamente necessário reformar a lei de imprensa, a fim de que se possam punir, as acusações caluniosas. Não me refiro à imprensa honesta, aquela que representa uma força do país.

Lamenta que a comissão não o tivesse querido ouvir. Em toda a sua existência nunca deixou de trilhar, caminho estrito de honestidade. Nunca fez negócios, nunca entrou em negócios, foi sempre absolutamente correcto em todos os seus actos.

— Vou provar com uma documentação certa, que intervenção alguma tive na abertura do concurso. A sua organização pertence a uma comissão de que também faziam parte os srs. Abóim Inglês e Teixeira Direito. O concurso realizou-se com toda a legalidade e ninguém pode acusar a realização de qualquer «moscambilha».

Anibal Lúcio de Azevedo diz não ter tido interferência alguma na escolha do bronze-alumínio. História o que se passou junto do sr. Vitorino Guimarães, que o encarregou de saber o que mais convinha: se comprar os discos, se fazê-los em Portugal. Depois, dá várias explicações de ordem técnica.

Para o sr. Vitorino Guimarães: — «Peço a v. ex.ª que me diga se alguma vez, directa ou indirectamente, se alguma vez lhe pedi qualquer ligação especial, e se me não limitei a cumprir as suas ordens?»

O sr. Vitorino Guimarães: — Não senhor.

Anibal Lúcio de Azevedo história a sua viagem à Alemanha e diz que visitou em Paris, por simples curiosidade, e bombeiros do Quartel n.º 1, 13\$00; Manuel dos Santos, 5\$00; Queto tirada na oficina de M. Joaquim da Graça, 16\$00; Um grupo de carpinteiros e carpinteiros da Carris (Santo Amaro), 33\$00; Soares Ribeiro, 3\$00; Esperantista, 4\$00; Queto na carpintaria de Diamantino & Branco, 24\$50; Eduardo Raúl da Costa, 5\$00; Queto na fábrica de Francisco Soares da Silva, 11\$50; Sá, 2\$50; M. F. (meio dia), 8\$50; Francisco Baptista, 2\$50; Alberto Costa, 1\$00; Antonio Godinho, 2\$50; Queto no Arsenal de Marinha: Secção de transportes, 23\$50; Construções Navais de Ferro, 57\$85; João Miranda, 2\$50; José dos Santos, 2\$00; Luiz Correia, 1\$00; Queto aberta na obra do Parque Mayer, 26\$90; Queto aberta na tipografia Palhares, 6\$50; Associação dos Maquinistas Fluviais de Lisboa, 50\$00; Total, 77\$50

Anibal Lúcio de Azevedo história a sua viagem à Alemanha e diz que visitou em Paris, por simples curiosidade,

— Depois dos primeiros artigos publicados contra mim, fui procurado por um jornalista da *Tarde*. Precisamente nessa ocasião fui procurado por um cidadão francês que disse ter conhecimento de que havia procurado o dr. sr. Afonso Costa para este o recomendar a ele, orador. Também nessa altura cortera a lenda de que um sugeito chamado Perestrelo pedira a um fabricante 500\$000 francos em troca de lhe conseguir o fornecimento.

O sr. Vasto Borges: — O senhor falou em *brasseurs d'affaires* e em políticos. O que v. ex.ª disse, ainda não justifica o plural...

— Debaixo de mim a palavra de honra garanto que nem directa nem indirectamente o dr. sr. Afonso Costa fez

A BOA PAZ

A questão internacional

A 1.ª Internacional e a tradição revolucionária

Faz-se demagogia quando certas palavras são utilizadas com o fim de aporcar a intenção revolucionária dos sindicalistas e anarquistas no movimento sindicalista. E isto é tanto mais triste e doloroso quando se verifica que aquele processo de ataque, de amesquinhamento revolucionário, parte de camaradas que têm um passado de afirmações e acção revolucionária, ao lado dos que hoje são atacados, na obra comum de emancipação e libertação proletária.

Refiro-me ao apódo de "tolstóianos" com que são brindados aqueles que, trabalhando pela e para a Revolução Social, pretendem que esta se realize no terreno proletário da luta de classes, pela acção directa, pelo esforço próprio do proletariado, efectuando por suas próprias mãos a sua obra de emancipação económica e de libertação política, mas no terreno económico e não no terreno político, pela conquista dos poderes do Estado por um partido que depois tolherá por todos os meios a libertação do mesmo proletariado. Tolstóianos existem, mas em tal reduzido número que nem por eles se dá. No movimento sindical pode quasi afirmar-se que não existe nenhum. A filosofia cristianizada de Tolstói nunca pôde conseguir adeptos entre as massas operárias, pela simples razão de que as próprias condições de miséria económica e de opressão política que as esmagam, as força à acção, ruins países mais intensas, em outras menos, mas, em todo o caso, acção. E onde existe acção não há renúncia, nem quanto à defesa nem quanto ao ataque.

Os comunistas russos puderam jogar com aquela palavra quando quiseram justificar as suas perseguições e a sua acção política de estadistas. Não faltaria quem os acreditasse nos primeiros momentos, sabendo-se que Tolstói havia influido grandemente em certas camadas russas.

Aquella attitude, no entanto, compreende-se: foi um recurso hábil e oportuno de políticos e governantes. Mas que outros do mesmo recurso se utilizem, só se compreende quando pretendam apresentar adversários de hoje, camaradas afins de ontem, como negadores da acção revolucionária, apresentando-se eles como os únicos, os "autênticos" revolucionários — só porque defendem hoje uma orientação política que ontem combatiam.

Nem tolstóismo, no sentido religioso da renúncia — nem reformismo, no sentido político e colaboracionista. Os sindicalistas revolucionários continuam praticando a sua acção dentro do espírito das decisões formais da velha Associação Internacional dos Trabalhadores.

Estas afirmações, compiladas pelo falecido internacionalista, anarquista, e, por isso mesmo, sindicalista revolucionário, Anselmo Lorenzo:

"Os esforços dos trabalhadores para conquistarem a sua emancipação não hão de levar à constituição de novos privilégios, mas sim a estabelecer para todos os mesmos direitos e os mesmos deveres. A emancipação dos trabalhadores não é um problema local nem nacional, pois interessa a todas as nações civilizadas; (Estatutos da Internacional);

"Todos devem ser produtores; (Congresso operário internacional de Ginebra, 1866);

"A falta de instrução conduz à miséria, a miséria ao embrutecimento, o embrutecimento ao crime, o crime ao presidio, o presidio ao envilecimento, que é pior que a própria morte; (Congresso de Lausanne, 1867);

"A terra e os grandes instrumentos de produção e de troca devem ser propriedade da sociedade universal, entregando-se a título usufrutuário às colectividades produtoras, científicas, artísticas, industriais e agrícolas; (Congresso de Bruxelas, 1868);

"O Congresso reconhece que a herança deve ser completa e radicalmente abolida, e que esta abolição é uma das condições indispensáveis à libertação do trabalho; (Congresso de Basileia, 1869);

"O congresso declara que a Associação Internacional dos Trabalhadores quer praticar com todos os trabalhadores do mundo, seja qual for a sua organização, a solidariedade na luta contra o capital para realizar a emancipação do trabalho; (Congresso de Ginebra, 1873);

"Considerando que o respeito recíproco com relação aos meios empregados nos diferentes países pelos trabalhadores para chegar à emancipação do proletariado é um dever que se impõe a todos e que todos aceitam, o congresso declara que os operários de cada país são os melhores juizes dos meios mais convenientes que hão de empregar para a propagação. A Internacional simpatiza com esses operários, em todos os casos, sempre que não tenham relação com os partidos burgueses, quaisquer que eles sejam; (Congresso de Berne, 1876);

Podem, ainda hoje, considerar-se actualizadas, se se quiser realizar um trabalho sincero. Todas as reivindicações, ainda que máximas, cabem naquelas decisões, verdadeiro programa, aliás susceptível de maior desenvolvimento. O espírito de independência da acção proletária dos partidos burgueses que consta da última parte da conclusão do Congresso de Berne é evidente e que é extensivo aos partidos chamados "operários" posto que o seu objectivo é, como sucede com os burgueses, a conquista do poder, tanto impo-rtando que pretendam governar democraticamente como autocrática e ditatorialmente. O grande objectivo dos trabalhadores assalariados é a sua emancipação, que não se realizará sem a libertação do trabalho.

Teorias! Teorias! — dizem com enfase os que, para dar maior relevo à sua intenção política, se apresentam como os autênticos revolucionários. Mas gentio as greves, o boicote, a sabotagem, as manifestações públicas dentro da lei, à margem da lei e contra a lei, dentro das modalidades que as circunstâncias deem imposto, o que tem sido senão acção revolucionária?

Quem tem impulsão, essa acção intensa que após a velha Internacional tem feito tremer os próprios alicerces da sociedade capitalista, senão os anarquistas e sindicalistas revolucionários, colocando-se no terreno extra-legal, desenvolvendo o espírito de rebeldia aos preconceitos, convencionalismos e privilégios de toda a ordem, fazendo assim interessar as grandes massas nos movimentos gerais de cada localidade, de cada país e através das fronteiras?

Pois esta acção, imposta pelas necessidades criadas pelo regime burguês, é

orientada, evidentemente pelas teorias, que são como que a meta, são o farol ideal que conduz a classe trabalhadora ao seu almejado fim de emancipação integral.

Pois até mesmo esta acção e não apenas as teorias foi indicada pela velha Internacional. No Congresso de Berne, 1876, votou-se a seguinte moção:

"A Federação italiana entende que o facto insurreccional destinado a afirmar por actos os princípios socialistas é o meio de propaganda mais eficaz e o único que, sem corromper e iludir as massas, pode penetrar até às mais profundas camadas sociais e atrair as forças vivas da humanidade à luta que a Internacional sustenta."

Os meios revolucionários eram consagrados definitivamente no Congresso de Londres em 1881, com a seguinte resolução:

"É de absoluta necessidade fazer todos os esforços possíveis para propagar com factos a ideia revolucionária e o espírito de revolta naquela grande fracção da massa popular que não toma ainda parte no movimento e se ilude sobre a moralidade e eficácia dos meios legais. Abandonando o terreno legal em que até agora nos temos conservado, para procedermos no campo da ilegalidade, que é a única via que conduz à revolução, torna-se necessário a meios que sejam conformes a este fim. E, por isso, de absoluta necessidade que encaminhamos os nossos esforços neste sentido, sendo certo que o mais simples facto dirigido contra as instituições actuais é mais eloquente aos olhos das massas do que milhares de livros, brochuras e discursos. Por isso, o Congresso recomenda às organizações e aos indivíduos que fazem parte da Associação Internacional dos Trabalhadores, que tenham em grande conta o estudo das sciencias químicas, como meio de ataque e de defesa."

Escusado será dizer que, ao lado destas decisões, e na mesma época, fazia-se a mais intensa propaganda de facto, em alguns jornais então existentes. Um jornal, segundo Silva Mendes, *Li Avant-Garde*, em 1878, escrevia: "A ideia marcha pela aplicação de duas forças que se completam: a irradiação do acto e o poder da teoria; e destas duas forças a mais intensa é o acto e não a teoria. Um facto produz um abalo; contra o a favor, todos se agitam. Vemos a propaganda teórica poderosa, mesmo quando não é querida; pois inaugura uma propaganda pelo facto, não inconsciente, mas intencional."

O internacional, de Londres, entre outras coisas, dizia: "Se nós temos de demolir toda a autoridade política, militar e religiosa (e todos os fabricantes de leis, claro é que devemos queimar as igrejas, os palácios, os conventos, os quartéis, os governos civis, os comissários, as câmaras municipais, os cartórios, as fortalezas, as prisões, etc.). Não me cumpre avaliar do valor desses incitamentos, pretendo tam só demonstrar documentalmente que a acção revolucionária, sujeita hoje às correções que a experiência e as modalidades circunstanciais e a prática modernamente impõem, tem a sua tradição muito respeitável — e essa acção nada tem de tolstóiana."

M. J. SOUSA

Teatro Maria Vitória

HOJE
Duas grandiosas
sessões
com a pitoresca
revista
TIC-TAC

EDEN - TEATRO

— Récita dedicada pela Empresa —
Teatral Campos & Correia, Ltda.
ao popular actor
NASCIMENTO FERNANDES
com a 11.ª representação
da opereta
O Chiro das Pégas
de
Eduardo Schwalbach Lucci
e Filipe Duarte

Teatro São Carlos

Telef. C. 5062
HOJE: MAGDA
Magistral criação de Lucília Simões
Preços dos bilhetes: mesmo durante
o dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª
Os bilhetes marcados devem ser recolhidos até às 7 da tarde.
Terça-feira, 30, em récita da moda
Estreia de GUILLERME CAUPERS
com a 1.ª representação da comédia
A VINHA DO SENHOR
com Lucília Simões

TEATRO APOLO

TODAS AS NOITES
A mais popular, alegre e interessante das revistas
O PE' DE MEIA
pela
Companhia Otelo de Carvalho
Os mais divertidos e baratos espectáculos da actualidade
FAUTEUILS, 7900

Peios Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

NOTA OFICIOSA

Sobre o ferroviário Monteiro, preso em Beja conferenciaram com o sr. Custódio Paiva chefe de gabinete do presidente do ministério, os delegados que tratam dos presos, sendo por aquele senhor declarado que dentro de dois dias o assunto ficará liquidado, visto já ter telegrafado para ali. Aguardamos o resultado das providências do sr. Custódio Paiva.

No governo civil de Lisboa continuam presos os ferroviários Margelino da Costa, Francisco Zorro e António Maria dos Santos. Sobre estes presos também a Comissão se avistou com o sr. governador civil de Lisboa. Não temos dúvida em reconhecer a correcção e a franqueza que o sr. Viriato Lobo tem posto no caso dos presos ferroviários, mas francamente, depois de estarem na rua todos os restantes ferroviários não será preciso a mais para estes que ficaram exceptuados?

Deixamos o caso à consciência do governador civil de Lisboa. A comissão porém continua nas suas demarches.

Na situação de suspensos sem lhe ser dada ordem para isso oficialmente como a lei determina, encontram-se os ferroviários que estiveram presos, porque a vontade omnipotente do sr. Plínio Silva assim o quer. Porque se não permite a esses homens que vão retomar o serviço?

Conhece o sr. Ernesto Navarro o caso? Conviém que se esclareça o assunto para que as responsabilidades vão a quem toquem.

Novamente os jornais burgueses publicaram uma nota tendenciosa e falsa dos indivíduos que exploram ignobilmente a opinião pública dizendo-se indecorosamente representantes da classe.

Ao mesmo tempo que na integra publicaram essa nota, inutilizaram a da Comissão de demarches dos ferroviários do Estado.

Apesar do convite que lhes foi enviado em 19 do corrente para assistir à assembleia que nesse dia se realizou no Barreiro esses jornais, continuaram a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Uma carta

Camarada redactor: Para desfazer mal entendidos e para conhecimento de gregos e troianos, peço a fineza da publicação do seguinte:

Estive internado 7 mezes no Sanatório Carlos de Vasconcelos Pôrto, donde regressei no dia 30 de Setembro p. p. com a alia concedida por quem de direito.

Todas as pessoas de boa fé que me conhecem, sabem que se encontrei em situações e tomar alivante a responsabilidade dos meus actos e por isso posso afirmar, sem receio de desmentido, que nenhum compromisso tinha com o movimento de protesto.

Não me apresentei ao serviço nem tinha que me apresentar, visto estar no gozo de 30 dias de licença concedida pela Direcção, em face da autorizada opinião do director clinico do referido sanatório.

Fui arbitrariamente preso no dia 3 do corrente, quando descuriosamente e em obediência a um preceito regulamentar, ia entregar a "Guia" em que o Serviço de Saúde dava conhecimento ao Serviço de Material e Tracção, de que a Direcção me havia feito a concessão da citada licença.

Motivo da prisão?

Um imaginário "visto" de intuitos reservados e só para mim inventado, que me rendeu 14 dias de prisão!

Isto, camarada redactor, quando eu, depois do movimento lançado, tinha tomado para mim próprio o compromisso moral de servir de elemento conciliador, se para tal se oferecesse oportunidade.

Finalmente declarar que não tenho na minha vida praticado ou oficial qualquer acto de que haja de me en-

vergonhar; que lamento profundamente o "confusionismo" semeado entre a classe e que abrigo a esperança de que esta situação se modificará no sentido duma mais perfeita união, trazendo assim, como consequência, uma produção de trabalho manual e intelectual mais intenso e harmonico, que se reflectirá como factor importante na commodidade do publico que viaja e na intensificação do tráfego da região portuguesa.

Para se conseguir tal bem não necessário desideratum, que será preciso fazer?

Por parte dos dirigentes: Administração, Equidade e Justiça.

Da parte dos dirigidos: União e Consciência.

Agradeço o vosso camarada e amigo sincero: António José Piloto.

Barreiro 23-10-1923.

Quem são os célebres "grevistas"?

FARO, 22. — Foram restituídos à liberdade os assentadores Manuel de Brito e Joaquim Gonçalves e agulheiro Rocha, que haviam sido detidos pela última greve de protesto, levada a efeito no Sul e Sueste contra a forma como os governantes, de mãos dadas com Plínios, Mateusinhos e gremistas — fariseus, queriam impor uma reorganização acviva, tanto aos ferroviários como ao publico.

Dizem-nos e concordamos, que quem tem a culpa dos célebres "gremistas" terem detidos as mãos de fôrça é Miguel Corrêa, que, com o seu génio especial de a ninguém fazer mal, não lhes tem posto a crônica em amostra com o ferrete que lhes cabe, pois que na sua maioria, se não todos, tem contas muito complicadas em negócios escuros. São os célebres negócios das lenhas do Vale do Sado, os negócios das farinhas, dos cascos, da Câmara Municipal do Barreiro e de tantos outros que seria fastidioso enumerar.

Possue Miguel Corrêa relatórios e outros dados suficientes para publicamente os condenar, fazendo-lhes conhecer a crônica. Não o tem querido fazer, apesar de alguns sindicados a isso o terem convidado. Parece, porém, que estes não estão resolvidos a respeitarem mais as suas boas intenções e vão exigir a publicação desses documentos, e nessa altura só compete a Miguel Corrêa cumprir as determinações da classe.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

Não podem os ferroviários do Sul e Sueste estar à mercê de uma dúzia de bandidos que agora são Plínios para melhor exercerem a sua acção, continuando a manifestar a sua deslealdade e a sua falta de honestidade para com a classe que representam. Perante esse facto, a classe na sua primeira reunião responderá convenientemente a essa imprensa, que sacrifica os princípios da honra para atingir os seus fins.

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados para apreciação das "demarches" sobre a situação dos presos e outros assuntos de inadiável resolução.

Operários chapeleiros. — Reunião a C. A. deste Sindicato que, além de vários expedientes, tomou conhecimento da entrega de 101325 relativo ao saldo de 922-23 feita pelo ex-tesoureiro deste Sindicato. Resolveu também convocar a assembleia geral para amanhã, 25, pelas 20 horas, a fim de discutir as bases da Federação de Indústria que brevemente realiza a sua Conferência.

Convocações

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Para resolver em definitivo assunto de urgência, reúne hoje, esta comissão, às 20 horas.

Secção Profissional dos Canteleros e Polidores de Mórmoes. — Cada obra e officina deve nomear um delegado à reunião que esta secção hoje realiza para assunto de grande interesse.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa com a comparência do tesoureiro.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — A fim de tomarem conhecimento da resposta a representação que foi presente ontem à C. M. L. e que diz respeito à falta de água, são convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a esta comissão.

S. U. Mobiliário. — Para um assunto urgentissimo e de rápida solução, convidamos a reunir hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes deste sindicato, sendo necessária a comparência de todos os componentes.

Convidamos a comparecer hoje, pelas 21 horas, o cobrador da casa Joaquim de Barros, e, para um assunto importante, o delegado da casa Manuel Lopes, da Calçada do Monte, 31.

A falta de água no Alto do Pina

Foi ontem entregue à Câmara a representação do povo daquela área.

A Câmara Municipal foi ontem entregue a representação, em nome dos moradores do populoso bairro do Alto do Pina, reclamando contra a falta de água que ali se faz sentir.

Esse documento, que foi entregue por uma comissão de que faziam parte Justino de Sousa e António Augusto, da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, e Alexandre Assis, da U. S. O., é do teor seguinte:

"Ex.ª Sr. Presidente da Comissão Executiva da C. M. L. — Em nome do povo do Alto do Pina, vimos muito respeitosamente perante V. Ex.ª apresentar-lhe uma das causas bastante calamitosas e que pela sua natureza require urgente solução, pois que já de há longos tempos se vem fazendo sentir, com sério prejuizo desta área."

"Ela a questão da falta de água. Existe construído há aproximadamente três annos, na rua Moraes Soares, um marco fontenário, situado entre a Calçada do Póço dos Mouros e Azinhaga do Arieiro, que até à presente data ainda não forneceu desse indispensável liquido aos seus moradores e que ao mesmo necessitam de recorrer, falta esta motivada apenas por não se encontrar ainda colocada a respectiva torneira."

"E esta a simples dificuldade, aliás muito fácil de remediar e ainda pelo facto dos seus habitantes se verem obrigados a ter que recorrer a marcos bastante distanciado do seu domicilio, assim como a várias bocas de incendio, onde formam as vergontosas e imorais bichas, e ainda inúmeras vezes, apesar dos cuidados dispendidos, ter que voltar para casa com as vasilhas sem água, visto que a mesma desaparece com o peso encosto, isto como V. Ex.ª decerto não ignora, ocasionando-lhes graves conlitos na sua vida domestica, e pondo em grave risco a saúde dos cidadãos."

Exposta a questão, ou sejam as já remotas e caras aspirações da população citadina, vimos rogar a V. Ex.ª, para que se digno tomar as providencias que as circunstancias aconselham, sendo nossa opinião, que V. Ex.ª ou quem nesses serviços superintende, comunique a seus empregados a fim de que moniem a respectiva torneira e abertura de água, assim como a abertura dos pegos existentes na rua, e immedições, providencias, essas que muito contribuirão para o tam desejado abastecimento de água."

Os que morrem

D. Laura dos Anjos Alves

Depois de sofrer uma dolorosa operação falleceu D. Laura dos Anjos Alves, esposa do chauffeur José Manuel dos Anjos Alves, membro da comissão de defesa e melhoramentos da Associação dos Chauffeurs. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da rua Palmira, 11, 2.ª para o cemitério oriental (Alto de São João).

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal convidam todos os chauffeurs disponíveis a incorporarem-se no "corpo" da classe.

Partido Comunista. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão pró-presos. Federação Comunista. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva.

Núcleo Sindical Comunista dos Metalúrgicos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, assistindo um representante da minoria sindical comunista.

Comuna dos Anjos. — Por falta de número não se reúne esta comuna em assembleia geral, como fora anunciado, resolvendo a comissão administrativa, que se encontrava em maioria, reunir-se na próxima sexta-feira.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

POR ESSE MUNDO TEATROS & CINEMAS Interesses de classe LISBOA NA RUA "A BATALHA" - na provincia e nos arredores

GRÉCIA Um movimento revolucionário

ATENAS, 23. — Tropas gregas sob o comando do general Metaxas, chefe do estado maior do ex-rei Constantino e célebre líder revolucionário revoltaram-se contra o actual governo que enviou um exército contra ele.

Houve uma escaramuça a 40 milhas de Atenas, tendo sido os rebeldes derrotados. Foi proclamada a lei marcial.

A situação do operariado grego sob o actual governo em cheque.

Agora que um movimento sedicioso estalou na Grécia é interessante saber-se qual era a situação do proletariado grego sob o regime que actualmente está em cheque.

A Confederação Geral do Trabalho da Grécia, publicou em 13 de Setembro um apelo, do qual extraiamos os seguintes trechos que bastante podem elucidar o leitor:

«Há longos anos que o terror branco reina nos Balcãs; a Grécia operária também o sofreu. Todos os governos burgueses continuaram a mesma política anti-operária. Apesar de todas as perseguições o operariado grego, relativamente mais numeroso do que o dos outros países balcânicos, tem combatido os seus inimigos de classe. Criou em 1918 a sua Confederação Sindical única (C. O. T.) que em 1919, recebeu o seu baptismo de sangue, numa greve geral de 48 horas, coroada de sucesso parcial. Em 1921 produziram-se grandes greves de marítimos, de ferroviários, de electricistas, reprimidos sem piedade pelo governo. 500 ferroviários foram enviados para a Ásia Menor, para a zona das operações militares, 20 electricistas condenados a penas que variavam entre 5 e 8 anos de prisão. A vitória não voltou a proteger a classe operária.

Desde Setembro de 1922, e da derrota militar na Ásia Menor, é um governo pseudo-revolucionário que governa a Grécia. Na realidade é apenas uma camarilha militar que subiu ao poder para salvar a burguesia. O governo revolucionário apoiou os industriais na ofensiva contra os salários. O câmbio grego tinha baixado muito devido aos acontecimentos, os salários reais do operariado desceram proporcionalmente. Em todas as lutas recentes o governo que se diz «revolucionário», e que tem, por ministro da Economia Nacional, o industrial Hadji Kirikios, apoiou o patrão em todas as circunstâncias.

Na indústria do tabaco que ocupa 30.000 operários e operárias, os salários baixaram quasi 50%. Quando se produziu a greve dos mineiros, a C. O. T. da Grécia apoiou-a por meio dum greve geral que ainda não teve igual no nosso país. Mais de 70.000 trabalhadores nela tomaram parte (fins de Agosto). A paralisação do trabalho durou uma semana.

A burguesia grega mobilizou contra os grevistas a marinha e o exército. Os grevistas foram mobilizados pelas autoridades militares.

As reuniões foram proibidas e as detenções multiplicaram-se. As tropas, nas colónias, foram duma brutalidade, duma selvageria sem precedentes. Todos os sindicatos foram dissolvidos e encerrados. Hortly e Mussolini não fizeram nem melhor, nem pior.

Foi necessário que a burguesia grega recorresse a estes meios para inutilizar a nossa greve geral. Desde então, a ofensiva contra os salários continua, o governo não autoriza a reconstituição dos sindicatos, a não ser que eles se aliem aos partidos burgueses.

A classe operária grega continua a lutar. A repressão ela responde com a resistência passiva. Ela combate pelos seus mais comensais direitos.

Conta com o apoio dos trabalhadores de todos os países.

Aos revolucionários de agora militares também, querem proceder mais barbaramente.

Aguardemos o que nos dirão os acontecimentos.

ESPANHA Pestaída val para a Rússia?

MADRID, 23. — Conston em Barcelona que o conhecido militante sindicalista Angel Pestini, que se encontrava numa cidade da Província, partiu para a Rússia, com a intenção de passar para a Rússia.

Diz-se também que se propõe lá ficar, renunciando a qualquer acção sindicalista em Espanha. (E.)

HOLANDA 8.000 pessoas em greve da fome

DUBLIN, 23. — Declararam a greve da fome 8.000 prisioneiros e 90 mulheres.

FRANÇA Roubo de dois tapetes artísticos

PARIS, 23. — Dois famosos tapetes Gobelin avaliados em 30.000 libras foram roubados do palácio de Versailles por ladrões que entraram no salão de Mercúrio subindo pelos condutores eléctricos. Os tapetes que foram fabricados em 1878 representam o peregrino de Dourai e a entrada de Luis XIV em Dunkerque.

NORTE AMÉRICA Um escândalo... alcoólico e tabagista

NEW-YORK, 23. — As mulheres da União da Temperança anusaram Lord Birkenhead de que quando fazia confissões nesta cidade ter oferecido licenças de sua frassuaria a vários cidadãos americanos proeminentes. Acusam também a filha de Lord Birkenhead, Lady Eleanor Smith de ter publicamente fumado cigarros no campo de Morningside College. O dr. Vanherne desmente estas informações.

ESTADOS UNIDOS Protesto descarado contra o regime «seco»

NEW-YORK, 20. — Em Filadélfia, encontraram-se abertas e vendendo ao público, 1.300 casas de bebidas, contra as ordens expressas do governo federal e do próprio governador da cidade, e sem que ninguém os incomode, alegando que Filadélfia é uma cidade húmida que não pode acatar a mesma lei das outras províncias dos Estados. O whisky vende-se a 30 e 35 centimos o copo e a cerveja a 10 centimos o copo e a 25 c. a garrafa.

RUSSIA Os «Sóviets» compram aeroplanos

LONDRES, 22. — Os representantes do governo russo, estão assistindo em West Croydon, às experiências de 50 aeroplanos que o mesmo governo diz serem destinados a serviço comercial.

António Santos

E' amanhã que, pelas 12 horas, se procede ao desceramento, no atirão do Coliseu dos Recreios, do medalhão com busto do falecido empresário daquela casa de espectáculos sr. António Santos, perpetuando-se assim a sua memória.

A cerimónia, que será precedida de um bode de cinco escudos a 1.000 pobres, assistirão vários membros do governo, governador civil, director geral de Belas Artes, comandantes da policia e dos bombeiros, Provedor da Assistência Pública, representantes da imprensa, empresas e companhias teatraes e outras entidades a quem a Empresa daquela casa de espectáculos dirigiu o respectivo convite.

Noticias

Na recta da moda de terça feira próxima, em S. Carlos, estreia-se o novel actor Guilherme Caupers, sendo nesse noite a «premiere» da comédia «A Vinda do Senhor», que, em Paris, seguidamente realizou cerca de 400 representações.

Encerra-se amanhã, definitivamente, das 14 às 16 a assinatura para a próxima época, do Nacional, que se inaugura a 3 de Novembro com a peça hispanica «Alcázar Kibir».

E' amanhã que se realiza no Politeama a premiere da peça «As virtudes de Germana» desempenhada nos principais papeis por Amélia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Constança Navarro, Maria Lagoa, Róbles Monteiro, Alfredo Ruas, Gil Ferreira e Raúl de Carvalho.

Além dos números já mencionados como fazendo parte do elenco da companhia de circo que faz a sua estreia no próximo dia 27, no Coliseu dos Recreios há ainda os equilibristas em arame Egle Thee, os artistas equestres Madrigalis, os ginastas de trampolim Windsor e os «faz-tudo» Irmãos Martinettes e Abeldiñi.

Réclames

Hoje em S. Carlos repete-se a «Madga», em que Lucilla Simões tem um trabalho admirável, misto de ternura e encanto. O sexteto que toca nos intervalos das representações do elegante teatro continua sendo muito apreciado. Os bilhetes para o teatro de S. Carlos podem, ser adquiridos durante o dia, sem aumentos nos preços.

Efectuaram-se ontem no Avenida os primeiros ensaios de junção de artistas e coristas da peça «A Pêrola Negra», que se efectua na próxima sexta-feira a inauguração da época de inverno da Companhia Salanca-Amarante.

Não há revista que rivalize com o «Pé de Meia», em scena no Apolo. O espiroto original de Schwalbach ostenta uma esultante critica a acontecimentos que obtiveram notoriedade e mais lhe faz realçar os méritos uma linda música, o excelente desempenho que lhe dá a companhia Otelo de Carvalho, e a forma brilhante como é exibido, no que se refere ao guarda roupa e scenários.

Hoje no Apolo, repete-se «O Pé de Meia».

As diversões do Avenida Parque continuam a encantar o publico que todas as noites ali afflui em enorme quantidade.

Naquele azeitado recinto tem entrada gratuita as senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro.

CARTAZ

S. CARLOS — A 21,15 — A Madga. NACIONAL — Não há espectáculo. S. LUIS — A 21,15 — A Viuva Alegre. SOLTA — A 14,31 e 20,30 — Anima-trogló. APOLO — A 21,15 — O Pé de Meia. AVENIDA — Não há espectáculo. EDEN THEATRO — A 21,15 — O Chico das Pêgas. MARIA VITORIA — A 21,35 e 23,45 — O Tio. COLISEU DOS RECREIOS — Não há espectáculo. GIL VICENTE — «O Domador de Feras».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e illuminações. OLIMPIA — A 10,30 — Anima-trogló. SOLTA — A 14,31 e 20,30 — Variedades. CHADO TERRASSE — A 14,30 e 20,30 — Companhia de Variedades. CONDES (Avenida) — Anima-trogló. CENTRAL (Avenida) — Anima-trogló. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Anima-trogló. IDEAL (Loretto) — Anima-trogló. ROSSIO (Avenida) — Anima-trogló. CHANTIER (Praça dos Restauradores) — Fitas filmadas. PROMOTORA (Largo do Calvario) — Anima-trogló. EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Anima-trogló.

LIMAS

As melhores salas da cidade. Pôr-me Feteira, Vieira de Leira, Pedra em todas as lojas de defragens. Realizam em preços e tim- peras com as melhores condições.

UNIAO

MARCA REGISTRADA para com as melhores condições.

Aos operários mecânicos em madeira

Novamente, por meio desta tribuna, volto a falar aos meus camaradas mecânicos em madeira, pois é tempo de se convencerem de que o crime que estão cometendo, desrespeitando constantemente o horário de trabalho, é de molde a trazer-lhes terríveis consequências, que aliás já se verificam. Não sendo profeta, tudo quanto preveio no meu ultimo artigo se está realizando, pois quando afirmei que as horas suplementares apenas traziam prejuizos a classe baseei-me em estudos feitos sobre a psicologia dos nossos industriais, que assim tem em mira ganhar muito sem se importarem com os interesses de quem lhes enche os cofres.

Nesta occasião em que a crise de trabalho por mim prevista se está fazendo sentir já dum forma assustadora, não se compreende que haja ainda operários que trabalhem horas suplementares, contribuindo assim para o seu próprio prejuizo. Para provar esta minha afirmação há um facto bastante sintomático que por si só devia ser o suficiente para que tal anomalia nunca se verificasse.

Na officina de Horácio J. Martins trabalhou-se durante muito tempo além do horário.

Sucedeu que este industrial reduziu agora o pessoal por falta de trabalho, continuando, no entanto, os que ficaram, a fazer horas suplementares, embora não tam frequentemente como dantes.

Daqui pergunto eu aos operários que foram suspensos, se o produto das horas que fizeram a mais lhes dá agora para comerem, enquanto não arranjam trabalho...

Não bastará este exemplo para convencer todos os camaradas que as horas suplementares são um crime que se pratica, com a agravante desse mal se vir a reflectir sobre nós próprios?

Mas não fica por aqui. Na Carpintaria Mecânica Portuguesa trabalham-se todos os dias duas horas a mais, como se fosse a coisa mais natural deste mundo. Pergunto também se é justo ou humano que na presente occasião, em que dezzenas e dezzenas de camaradas se encontram sem trabalho, o respectivo pessoal esteja a levantar boas férias enquanto que outros cam para um pão ganham! Vamos, camaradas, não sejam egoístas. Reparei que nós chamamos criminoso a qualquer patrão que tira o pão a um operário, portanto acabem de vez com as horas suplementares, para que o trabalho se divida por todas as officinas e assim todos tenham onde empregar a sua actividade. De contrário fico autorizado a chamar-vos gananciosos e exploradores dos vossos próprios camaradas. Se a classe não dormitasse sobre os louros da vitória ultimamente alcançada, tais factos não se verificariam, mas como as coisas são o que são e não aquilo que nós queremos que fossem, limito-me a registar os factos, apontando no entanto um remédio que consiste em todos os operários sem trabalho se dirigirem ás officinas onde se trabalha além das 8 horas, e exigirem de duas coisas uma: Ou a sua collocação nessas fabricas ou a terminação de horas a mais, para que outras officinas que estão a 3 dias pedem ser collocados. E' violento o remédio? Será, mas como estou convencido que com papas e bolos nada conseguireis, aconselho-vos: Não, que aliás seria desnecessário lembrar porque a necessidade a isso vos obrigaria. Breve voltarei ao assunto porque há muito e esca-pelizar.

António MAGINA

Torneio em madeiras

com prática de marceneiro oferece-se para a provincia resposta à rua do Passadico, n.º 12, Lisboa.

Patrão Joaquim Lopes

A trasladação dos seus restos mortais para Oeiras

No dia 28 do corrente, realiza-se a trasladação dos restos mortais do benemérito Patrão Joaquim Lopes, do cemitério dos Prazeres para o de Oeiras, seguido da cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento erigir em sua memoria nesta localidade.

A comissão promotora da homenagem áquele sábio «Lobo do Mar» está envidando todos os esforços no sentido de imprimir áqueles actos a maior importância.

No cortejo tomarão parte as entidades oficiais, civis e militares, corporações de bombeiros, Câmaras Municipais, Juntas de freguezia, bandas de música, associações de classe, etc., etc.

O cortejo organizar-se-á em Paço d'Arcos, pelas 14 horas.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu ontem entrada Manuel Ribeiro, de 38 anos, corticeiro, concelho de Tábua, e residente na Moita do Ribatejo, onde, numa fabrica de cortica, foi colhido por uma máquina ficando ferido no braço direito.

Queda mortal

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, faleceu ontem, António Maria das Neves, de 41 anos, escriturário, natural de Pamplhosa e residente na rua Maria Pia, 244, Vila Barros, 3, loja, que, como noticiámos caiu na noite de 19 ultimo, por uma ribanceira, próximo da residência.

Atropelamento

Na sala de observações, do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada António da Câmara, de 64 anos, chefe do Ensino Superior do Ministério da Instrução, residente na rua Sociedade Pharmaceutica, 52, 3.º, que, na rua do Conde Redondo foi atropelado por um automóvel, ficando com uma perna fracturada.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santana, do hospital Estéfania, deu ontem entrada Zeferrina Adelaide Ferreira, de 40 anos, residente na rua dos Corvos, 8, 1.º, que no Campo Grande tentou suicidar-se.

Autopsia judicial

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz efectuou-se ontem na morgue a autopsia judicial de António Almeida Brito, policia 1622 que há dias confor-me noticiámos foi morto a tiro na esquadra do Páteo de D. Fradique. O seu funeral efectuou-se ontem para o cemitério oriental.

Quedas desastrosas

No bando do hospital de São José recebeu ontem curativo Clemente Pires, de 52 anos, serralleiro da Companhia Carris de Ferro e morador na rua da Lapa, 93, cave, que caiu do muro do quintal da residência para outro contiguo, fracturando as costelas.

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu ontem entrada Alfredo Schore, empregado no comércio, de 50 anos, natural de Lisboa e residente na rua do Benfornoso, 132, que caiu na sua residência fracturando a perna direita.

Desordem

Na calçada de Castelo Branco Sarai-va, houve uma desordem da qual resultaram ferimentos Frederico Pereira Pinto, carpinteiro, com uma facada no lado esquerdo do peito e outra no braço esquerdo, e Francisco Câmara, de 23 anos, trabalhador, residente na calçada da Bica Duarte Belo, 18, 4.º, com uma facada na perna esquerda. Depois de pensados no Banco do hospital de S. José, o primeiro recolheu à sala de observações e o segundo seguiu preso para a esquadra da Boa Vista.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

Comida caseira

Três refeições com abundância e azeite. Experimentem uma semana que ficarão satisfeitos. Beco dos Birbantes, 33.

DESPORTOS

Grupo Foot-Ball Nacional

Conforme annunciámos, realizou-se no passado domingo, no campo do U. F. L., um desafio de futebol entre sócios casados e solteiros e que teve como resultado um empate de 3 goals.

Findo o desafio, os jogadores reuniram-se no restaurante Gemadinda em jantar de confraternização, tendo sido levantados vários brindes em que foram entusiasticamente saudados A Batalha e os mineiros de São Pedro da Cova, para os quais foi feita uma quete que rendeu 1750.

Atletico Club Caixeiros de Lisboa

Tendo reunido a comissão administrativa deste organismo, resolveram inaugurar no dia 4 de Novembro todas as suas dependências na rua António Maria Cardoso, 20, loja, com uma sessão solene ás 14 horas, precedida de abertura da biblioteca e aulas para sócios.

A 21 horas, realizar-se-á uma conferência, seguida de um serão de arte, dedicado aos associados e suas famílias.

CRÓNICAS DE VIAGEM

CASTELO BRANCO

A indolência da maior parte do operariado Os rurais organizam-se — E' preciso lutar!

O operariado de Castelo Branco vive numa indolência que o avilta.

Salvo algumas classes, como a dos corticeiros e ultimamente a construção civil, todas as outras vivem afastadas da organização, e por isso vivem uma vida difícil e de miséria.

Os rurais é que parece começam agora a despertar, pois tratam de fundar a sua associação. Pelo que temos visto, a classe corticeira é a que está mais integrada no movimento operário, a que tem demonstrado maior coesão numa poçiga, por cuja renda temos de



CASTELO BRANCO — Vista parcial

associativa, mais resistência nas lutas em que se tem envolvido. A classe de construção civil começa agora a despertar do marasmo em que tem vivido. Mas uma grande maioria do operariado desta classe é como o das restantes classes: indolente, vivendo como que fanatizado pelo patrão, que faz dele como que uma besta de carga. Vivem mesmo na mais crua miséria, porque o patrão lhes paga mal e eles são incapazes de pedirem mais.

O patrão, é retrógrado, monárquico. E o operariado, nas eleições vai votar nos monárquicos, porque o patrão não pede, manda... Trabalhadores, operários de Castelo Branco, é preciso reagirdes, é forçoso levantardes bem alto o vosso brado de protesto contra uma ignóbil escravização de que ainda vindaes sendo vítimas!

Reparai que nós os trabalhadores, temos conhecido as armas com que havemos de implantar no mundo uma nova era de paz, uma nova era onde imperem os princípios sublimés de igualdade e da fraternidade humana. O trabalho é a nossa melhor arma, arma que as classes burguesas, os detentores do capital, não sabem mane-

jar. Reparai bem, que se todos os capitalistas, todos os donos da terra, que se Tavares Praença tem uma fortuna colossal, não foi ele que a arranjou. Temos sido nós, fabricando os seus utensilios agrícolas, construindo os seus palácios, regando o nosso suor a terra que há de dar o pão, não que eles com a largueza e que nós e nossos filhos mal provamos. Ingrata tarefa a nossa!

Construimos os palácios, habitamos a que tem demonstrado maior coesão numa poçiga, por cuja renda temos de

dar uma grande parte do nosso magro salário!...

Não, eles, os ricos aqueles a quem vós vos curvais, aqueles que tam mal vos pagam o vosso trabalho, não vos fazem com isso favor nenhum, porque nós todos, os trabalhadores temos-lhe arranjado com o nosso trabalho as suas fortunas.

Eles não sabem fazer qualquer trabalho útil à sociedade. Vamos camaradas de C. Branco, sacudamos o jugo que ainda nos oprime. Façamos uma guerra como aquela outra que outrora fizeram os escravos em Roma, e proclamemos a nossa emancipação.

Vamos, os servos da gleba do feudalismo emanciparam-se pelo seu próprio esforço. Nós os actuais escravos, os servos da burguesia, havemos também de emancipar-nos por nós.

Associemo-nos, e façamos do nosso sindicato a nossa melhor escola, o reduto forte da resistência que tenhamos de opor aos usurpadores dos nossos direitos, do nosso pão, e nós havemos de vencer!

Castelo Branco, 22-10-923.

GREGÓRIO

SEIXAL 23 DE OUTUBRO

O procedimento dum médico

Existe nesta localidade um médico sobre o qual recebemos algumas queixas pelo seu procedimento pouco correcto. Em 12 de Junho do corrente ano, encontrando-se em estado grave uma filha de António Salgado, grámetre n.º 4089, este levou-a ao consultório do dr. Ruxanes, eram 7 horas. O médico recebeu-a, dar-lhe consulta, alegando que não eram horas para pagar, porém se a quizesse teria que pagar a dobrar. O António Salgado, vendo a sua filha, não quis a morrer-lhe nos braços, disse pagar-lhe o que fosse necessário. Pois o médico, apesar disso, fechou a porta e disse que só ás 11 horas daria consulta, e não atendeu ao grave estado da doente!

Outro caso: No dia 17 do corrente, na fabrica Wicander, feriu-se numa máquina a operária Rosalina Maria, de 14 anos de idade. Foi curar-se ao consultório do mesmo médico, e este durante o curativo, insistiu com ela em propostas desonestas, chegando a beijá-la. A rapariga ao chegar à fabrica comunicou o facto, tendo sido feita uma participação ás autoridades cont'a o procedimento do médico.

Não fazemos comentários, porque é simples relato é o suficiente.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

Pedras para isqueiros

Legitima metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Vendem-se aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedra de...

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

de curiosos. De repente, reflexos avermelhados e vacilantes alumiarão a fachada dos prédios. Uma imensa onda de povo, engrossando de momento para momento, acompanhava e precedia aquela sinistra claridade. Os clamores tornavam-se mais terribes; distinguia-se, ás vezes, dominando o tumulto, os brados:

—A's armas! vingança!

A estes brados respondiam exclamações de horror. As mulheres que chegavam ás janelas, fugavam de espanto como se quizessem recusar a uma terrível visão.

O fãneiro e o filho, com os corações oprimidos e as frentes banhadas de suor, adivinhando algum horrivel espectáculo, conservavam-se nos ombrais da porta. Finalmente, appareceu o fúnebre cortejo. Os seus olhos...

Uma grande multidão de homens de blusa, brandindo espingardas, sabres, facas e paus, precediam uma pequena carroça, vagorosamente puxada por um cavalo e rodeada de homens com archotes. Esta carroça vinha cheia de cadáveres.

Um homem, de colossal estatura, de barrete encarnado, com o peito à mostra e ensanguentado por uma ferida recente, conservava-se em pé na dianteira da carroça, e sacudia de vez em quando um archote aceso. Parecia o génio da vingança e da insurreição.

A cada um dos movimentos do archote illuminavam-se de vermelha claridade ora as cabeças encanecidas de velhos manchadas de sangue, ora o busto de uma mulher com os braços

OS MISTÉRIOS DO POVO

A BRAGA DO GRILHETA

— POR — EUGENE SUE 24-10-1923

VIII

Em algumas janelas via-se luminárias para celebrar a noticia da mudança de ministério; mas alguns amigos do sr. Lebrenn, que entravam na loja e saíam a rua para depois darem conta do que se passava, annunciavam que aquelas concessões da realza testemunhavam o seu desalento, que a noite seria decisiva, que por toda a parte o povo se munia de armas, entrando nas casas e pedindo espingardas, e que quando saia givava nas portas as seguintes palavras: *Aqui dão-se armas*.

Logo que terminou o jantar, a sr. Lebrenn, sua filha e a criada, subiram cada uma de per si aos seus quartos, no primeiro andar, os quais tinham janelas para a rua.

O fãneiro, seu filho e Gildaz, ficaram no armazem. O marçano era doado por natureza de um robusto appetite; e entretanto não quiz jantar. O desassossego aumentava nêle de momento para momento, e continuava a dizer a Joanninha ou, na ausência desta, consigo mesmo:

—Admirável casa!... rua admirável!... admirável cidade é esta!...

—Gildaz! disse-lhe o sr. Lebrenn, traze-me martelos e cunhas, que eu vou abrindo estas caixas ajudado de meu filho, enquanto tu descozes esses fardos.

—Estes fardos de pano de linho, patrão?

—Sim... cortalhes os pontos com uma faca.

E o fãneiro, assim como Sacrovir, munido de martelos e de cunhas, começaram a martelar vigorosamente nas caixas, enquanto Gildaz se preparava para abrir um dos fardos.

—Patrão! exclamou êle de repente, assustado com as violentas marteladas do sr. Lebrenn, o patrão, peço-lhe desculpa... mas nas tampas das caixas está escrito *frágil*... e dêsse modo ficarão os espelhos em trinta mil pedaços!

—Descanço, Gildaz, replicou a rir o sr. Lebrenn e batendo ainda com mais vigor, êstes espelhos são muito fortes. Estão acondicionados entre ferro e chumbo, antigo Gildaz, acrescentou Sacrovir martelando com mais fôrça.

—Cada vez estou mais admirado! murmurou Gildaz ajoelhando ao pé do fardo para de-côzê-lo.

Principiava nesta operação, quando o sr. Lebrenn vendo a luz junto do marçano, exclamou:

—Tu estás doído, Gildaz? Põe essa luz em cima da mesa. Com os diabos! Creio que queres que vamos todos pelos ares, meu rapaz!

—Pelos ares, patrão! exclamou Gildaz assustado, dando um pulo e arrestando-se do fardo, enquanto Sacrovir punha a luz em cima da mesa. Então por que motivo havemos de ir todos pelos ares?

—Porque êsses fardos estão cheios de cartuchame, rapaz, toma cuidado! —De cartuchame! exclamou Gildaz recuando cada vez mais assustado, enquanto o fãneiro travava duas espingardas de munição de dentro da caixa.

mel e os espelhos espingardas e pistolas! —Meu bom Gildaz, disse-lhe affectuosamente o sr. Lebrenn, não há perigo em desencanaixar ou desfardar estas armas e munições de guerra... Eu te vou dizer o que exijo de ti... Acabado isto, podes, se quizeres, ir para a adega ou subires para as mansardas, e ali permaneceres em segurança até que acabe o combate; porque te devo avisar, Gildaz, de que teremos combate ao alvorecer... A única coisa que te aconselho, logo que estejas no esconderijo da tua escolha, é que não chegues nem à festa de uma nem ás janelas das outras quando ouvires o tiro de canhão... porque ás vezes as balas perdem-se e não tem sobresscrito...

Estas palavras de combate e de balas perdidas e de tiro, acabaram de alucinar Gildaz, que não esperava ver o bairro de São Dinis tam beliger.

Outros acontecimentos mais vieram redobrar os terrores do pobre rapaz. Novos ruidos, ao principio longínquos, se aproximaram e foram ouvidos finalmente com tal fúria, que Gildaz, o sr. Lebrenn e Sacrovir, quasi assustados, correram à porta da loja para ver o que se passava na rua.

IX

Quando o sr. Lebrenn, seu filho e Gildaz correram à porta da loja atraídos pela bulha e pelo tumulto que cada vez aumentava mais, já a rua estava obstruída pela multidão.

As janelas abriam-se guarnecendo-se

—Assassinam nossos irmãos! vingança! A's barricadas!... ás armas!...

ficou desorientado, e fazendo-se branco como um lençol, encostou-se a uma mesa, dizendo consigo:

—Casa admirável em que os fardos de pano de linho são cartucha-

—Assassinam nossos irmãos! vingança! A's barricadas!... ás armas!...

pendentes, e com o livido rosto ensanguentado quasi oculto pelos compridos cabelos em desalinho. De vez em quando o homem do barrete encarnado sacudia o archote, e exclamava com voz atrojada:

—Assassinam nossos irmãos! vingança!... A's barricadas!... ás armas! E milhares de vozes, tremendo de indignação e de cólera, repetiam:

—Vingança!... ás barricadas!... ás armas!

E grande número de braços, armados ou desarmados, erguia-se para o céu escuro e tempestuoso, como se o tomasse por testemunha daquelas expressões vingativas.

E a multidão exasperada, que acompanhava o fúnebre cortejo, engrossava cada vez mais. Já êle tinha passado por diante da loja do fãneiro e da semelhança de sanguinolenta visão. A primeira impressão do sr. Lebrenn e de seu filho foi tam dolorosa, que não proferiram palavra; os olhos encheram-se-lhes de lágrimas ao ver aquelle espectáculo, e ao saber, que uma tal mortandade de pessoas inofensivas e desarmadas, tivera lugar no *boulevard* dos Barbardinhos.

Apenas a carroçada de cadáveres desapareceu, quando o sr. Lebrenn, pegando numa das trancas de ferro, que servia de fechar a loja, a brandiu ar como se fôra uma macha, chamando-se a multidão indignada, e clamando:

—Assassinam nossos irmãos! vingança! A's barricadas!... ás armas!...

—Assassinam nossos irmãos! vingança! A's barricadas!... ás armas!...

—Assassinam nossos irmãos! vingança! A's barricadas!... ás armas!...

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 grammas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$550. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não esteja é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$400 \$350
Antonelli—A Rússia bolchevique	\$250 \$200
A Comunidade	
A nação e o proletariado	\$83 \$43
Porque não creio em Deus	\$100 \$120
O proletariado histórico	\$75 \$100
Agência Lux	
O Sindicalismo e os intelectuais	\$57 \$60
Briand—A greve geral	\$41 \$50
Bacurina—No sentido em que os comunistas	\$30 \$40
Carlos Ratis—A ditadura do proletariado	\$50 \$70
Chapelier—Porque não creio em Deus	\$100 \$120
Colao Ferraz—Os partidos políticos	\$200 \$240
Chueca—Como não ser anarquista	\$20 \$30
Dr. Albert—O amor livre	\$500 \$540
Content—Contra o confucionismo	\$25 \$30
Dufour—O socialismo e a próxima revolução (2 vols.)	\$500 \$500
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu	\$400 \$400
Eliseu Rostou—Evolução legal e a anarquia	\$53 \$40
Elisabacher—O anarquismo	\$400 \$400
Elevant—América Latina	\$41 \$50
Gen. Williams—Relatório dos delegados do I. V. W. ao congresso da I. V. W. de Moscú	\$53 \$70
Gladiador—A questão social no Brasil	\$93 \$100
G. O. N. M.—Proclamação constante	\$50 \$60
Gustavo Molinari—Problemas sociais	\$240 \$240
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	\$400 \$450
Ensaio sobre as causas da guerra europeia (2 vols.)	\$400 \$450
Guyau—Ensaio dum livro sem obrigação ao leitor	\$500 \$540
Educação e Hereditariedade	\$240 \$240
Hamon	
A conferência da Paz e a paz	\$500 \$500
Aslições da guerra mundial	\$500 \$540
O movimento operário na Gran-Bretanha	\$500 \$540
Psicologia do socialismo-anarquista	\$500 \$540
A Crise do Socialismo	\$500 \$540

	Pelo correio
Henrique Leone—O Socialismo	\$500 \$500
Heliodoro Baigado	
O culto da inocência	\$500 \$500
Mentiras e lições	\$250 \$300
Jean Grand	
Associação Futura	\$500 \$500
Aanquias e meios	\$500 \$500
Indivíduo e a sociedade	\$500 \$500
João Bonança—O Socialismo	\$500 \$500
Joseph J. Eitor—União social	\$500 \$500
Justus Ebert—Os L. W. W.	\$250 \$210
Krapotkin	
A sociedade	\$500 \$500
A anarquia, sua filosofia e seu ideal	\$100 \$120
A Grande Revolução (2 vols.)	\$600 \$600
A moral anarquista	\$50 \$50
Os bastidores da guerra	\$50 \$50
Lenine	
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	\$20 \$30
Os Problemas do Poder dos Soviets	\$150 \$160
Landauer	
A Social Democracia na Alemanha	\$110 \$120
Malatesta	
O programa socialista-anarquista revolucionário	\$20 \$30
Manuel Ribeiro—Na linha da Revolução	\$150 \$160
Marx—O Capital (6 vols.)	\$400 \$400
Max Nordau—A mentira religiosa	\$150 \$160
Nietzsche	
Genealogia da moral	\$250 \$280
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georgiadas	\$20 \$30
Conceito Anarquista do Socialismo	\$200 \$240
Novikov—A emancipação da mulher	\$500 \$500
Patat e Pouget—Como fazer revolução	\$500 \$500
Perfeito de Carvalho—Notas e comentários	\$50 \$70
Prat—Necessidade da Associação	\$50 \$60
Roland—A Rússia Nova	\$50 \$60
Rossetti—A anarquia e o socialismo	\$200 \$240
Sebastião Faure—Doze provas da existência de Deus	\$50 \$50
Tommasi—Fenomenologia da Moral	\$500 \$500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trostky—Constituição Política da República dos Soviets	\$40 \$50
Ultimas paginas	\$600 \$700
Ernesto da Silva—Teatro livre e Artesanal	\$10 \$20
Ernesto Haack	
História da literatura	\$800 \$840
O ensino da História	\$800 \$840
Os enigmas do universo	\$200 \$240
Monismo	\$200 \$240
Faguet	
Iniciação filosófica	\$400 \$440
Iniciação literária	\$500 \$540
Faria de Vasconcelos	
O Ensino da História	\$50 \$60
Problemas escolares	\$500 \$540
Por terras de além mar	\$500 \$540
Fiammarino	
Iniciação astronômica	\$500 \$540
Contos de Lusa	\$500 \$540
Os habitantes dos outros mundos	\$500 \$540
Barber, pentes	\$500 \$540
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$500 \$540
Fialho de Almeida	
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
A Esquina	\$500 \$540
Aves Migradoras	\$500 \$540
Vida íntima	\$500 \$540
Cidade do Vício	\$500 \$540
Pais das Uvas	\$500 \$540
Selbain Quantos	\$500 \$540
Gatos (6 volumes)	\$500 \$540
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$500 \$540
Gorki	
Oswagabundos	\$500 \$540
Guerra Junqueiro—A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo)	\$750 \$800
Brochado	\$400 \$440
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	\$500 \$540
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	\$200 \$240
Jorge Teixeira—Gatos de Lusa	\$500 \$540
Laisant—Iniciação matemática	\$500 \$540
Maivert—Ciência e Religião	\$500 \$540
Oriveira mar ins	
Civilização	\$500 \$540
Cristal	\$500 \$540
História da Civilização Ibérica	\$500 \$540
História da República Romana	\$500 \$540
Prosas Barbas	\$500 \$540
Ecoss de Paris	\$500 \$540
Cartas Familiares	\$500 \$540
Cartas de Inglaterra	\$500 \$540
Minas de Salomão	\$500 \$540
Notas Contemporâneas	\$500 \$540

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Ultimas paginas	\$600 \$700
Ernesto da Silva—Teatro livre e Artesanal	\$10 \$20
Ernesto Haack	
História da literatura	\$800 \$840
O ensino da História	\$800 \$840
Os enigmas do universo	\$200 \$240
Monismo	\$200 \$240
Faguet	
Iniciação filosófica	\$400 \$440
Iniciação literária	\$500 \$540
Faria de Vasconcelos	
O Ensino da História	\$50 \$60
Problemas escolares	\$500 \$540
Por terras de além mar	\$500 \$540
Fiammarino	
Iniciação astronômica	\$500 \$540
Contos de Lusa	\$500 \$540
Os habitantes dos outros mundos	\$500 \$540
Barber, pentes	\$500 \$540
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$500 \$540
Fialho de Almeida	
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
A Esquina	\$500 \$540
Aves Migradoras	\$500 \$540
Vida íntima	\$500 \$540
Cidade do Vício	\$500 \$540
Pais das Uvas	\$500 \$540
Selbain Quantos	\$500 \$540
Gatos (6 volumes)	\$500 \$540
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$500 \$540
Gorki	
Oswagabundos	\$500 \$540
Guerra Junqueiro—A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo)	\$750 \$800
Brochado	\$400 \$440
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	\$500 \$540
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	\$200 \$240
Jorge Teixeira—Gatos de Lusa	\$500 \$540
Laisant—Iniciação matemática	\$500 \$540
Maivert—Ciência e Religião	\$500 \$540
Oriveira mar ins	
Civilização	\$500 \$540
Cristal	\$500 \$540
História da Civilização Ibérica	\$500 \$540
História da República Romana	\$500 \$540
Prosas Barbas	\$500 \$540
Ecoss de Paris	\$500 \$540
Cartas Familiares	\$500 \$540
Cartas de Inglaterra	\$500 \$540
Minas de Salomão	\$500 \$540
Notas Contemporâneas	\$500 \$540

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Ultimas paginas	\$600 \$700
Ernesto da Silva—Teatro livre e Artesanal	\$10 \$20
Ernesto Haack	
História da literatura	\$800 \$840
O ensino da História	\$800 \$840
Os enigmas do universo	\$200 \$240
Monismo	\$200 \$240
Faguet	
Iniciação filosófica	\$400 \$440
Iniciação literária	\$500 \$540
Faria de Vasconcelos	
O Ensino da História	\$50 \$60
Problemas escolares	\$500 \$540
Por terras de além mar	\$500 \$540
Fiammarino	
Iniciação astronômica	\$500 \$540
Contos de Lusa	\$500 \$540
Os habitantes dos outros mundos	\$500 \$540
Barber, pentes	\$500 \$540
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$500 \$540
Fialho de Almeida	
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
A Esquina	\$500 \$540
Aves Migradoras	\$500 \$540
Vida íntima	\$500 \$540
Cidade do Vício	\$500 \$540
Pais das Uvas	\$500 \$540
Selbain Quantos	\$500 \$540
Gatos (6 volumes)	\$500 \$540
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$500 \$540
Gorki	
Oswagabundos	\$500 \$540
Guerra Junqueiro—A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo)	\$750 \$800
Brochado	\$400 \$440
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	\$500 \$540
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	\$200 \$240
Jorge Teixeira—Gatos de Lusa	\$500 \$540
Laisant—Iniciação matemática	\$500 \$540
Maivert—Ciência e Religião	\$500 \$540
Oriveira mar ins	
Civilização	\$500 \$540
Cristal	\$500 \$540
História da Civilização Ibérica	\$500 \$540
História da República Romana	\$500 \$540
Prosas Barbas	\$500 \$540
Ecoss de Paris	\$500 \$540
Cartas Familiares	\$500 \$540
Cartas de Inglaterra	\$500 \$540
Minas de Salomão	\$500 \$540
Notas Contemporâneas	\$500 \$540

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Ultimas paginas	\$600 \$700
Ernesto da Silva—Teatro livre e Artesanal	\$10 \$20
Ernesto Haack	
História da literatura	\$800 \$840
O ensino da História	\$800 \$840
Os enigmas do universo	\$200 \$240
Monismo	\$200 \$240
Faguet	
Iniciação filosófica	\$400 \$440
Iniciação literária	\$500 \$540
Faria de Vasconcelos	
O Ensino da História	\$50 \$60
Problemas escolares	\$500 \$540
Por terras de além mar	\$500 \$540
Fiammarino	
Iniciação astronômica	\$500 \$540
Contos de Lusa	\$500 \$540
Os habitantes dos outros mundos	\$500 \$540
Barber, pentes	\$500 \$540
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$500 \$540
Fialho de Almeida	
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
A Esquina	\$500 \$540
Aves Migradoras	\$500 \$540
Vida íntima	\$500 \$540
Cidade do Vício	\$500 \$540
Pais das Uvas	\$500 \$540
Selbain Quantos	\$500 \$540
Gatos (6 volumes)	\$500 \$540
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$500 \$540
Gorki	
Oswagabundos	\$500 \$540
Guerra Junqueiro—A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo)	\$750 \$800
Brochado	\$400 \$440
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	\$500 \$540
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	\$200 \$240
Jorge Teixeira—Gatos de Lusa	\$500 \$540
Laisant—Iniciação matemática	\$500 \$540
Maivert—Ciência e Religião	\$500 \$540
Oriveira mar ins	
Civilização	\$500 \$540
Cristal	\$500 \$540
História da Civilização Ibérica	\$500 \$540
História da República Romana	\$500 \$540
Prosas Barbas	\$500 \$540
Ecoss de Paris	\$500 \$540
Cartas Familiares	\$500 \$540
Cartas de Inglaterra	\$500 \$540
Minas de Salomão	\$500 \$540
Notas Contemporâneas	\$500 \$540

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Ultimas paginas	\$600 \$700
Ernesto da Silva—Teatro livre e Artesanal	\$10 \$20
Ernesto Haack	
História da literatura	\$800 \$840
O ensino da História	\$800 \$840
Os enigmas do universo	\$200 \$240
Monismo	\$200 \$240
Faguet	
Iniciação filosófica	\$400 \$440
Iniciação literária	\$500 \$540
Faria de Vasconcelos	
O Ensino da História	\$50 \$60
Problemas escolares	\$500 \$540
Por terras de além mar	\$500 \$540
Fiammarino	
Iniciação astronômica	\$500 \$540
Contos de Lusa	\$500 \$540
Os habitantes dos outros mundos	\$500 \$540
Barber, pentes	\$500 \$540
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$500 \$540
Fialho de Almeida	
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
Estâncias de Arte e Saúde	\$600 \$640
A Esquina	\$500 \$540
Aves Migradoras	\$500 \$540
Vida íntima	\$500 \$540
Cidade do Vício	\$500 \$540
Pais das Uvas	\$500 \$540
Selbain Quantos	\$500 \$540
Gatos (6 volumes)	\$500 \$540
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	\$500 \$540
Gorki	
Oswagabundos	\$500 \$540
Guerra Junqueiro—A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luxo)	\$750 \$800
Brochado	\$400 \$440
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	\$500 \$540
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	\$200 \$240
Jorge Teixeira—Gatos de Lusa	\$500 \$540
Laisant—Iniciação matemática	\$500 \$540
Maivert—Ciência e Religião	\$500 \$540
Oriveira mar ins	
Civilização	\$500 \$540
Cristal	\$500 \$540
História da Civilização Ibérica	\$500 \$540
História da República Romana	\$500 \$540
Prosas Barbas	\$500 \$540
Ecoss de Paris	\$500 \$540
Cartas Familiares	\$500 \$540
Cartas de Inglaterra	\$500 \$540
Minas de Salomão	\$500 \$540
Notas Contemporâneas	\$500 \$540

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

	HOJE O SOL
S.	5 12 19 26
S.	6 13 20 27
D.	7 14 21 28
S.	8 15 22 29
T.	9 16 23 30
Q.	10 17 24 31
Q.	11 18 25

	MARÉS DE HOJE
Praialmar às	2,38 e às 2,54
Baixamar às	8,03 e às 8,24

CAMBIOS

	Países	Moedas	Ao	Comp.	Venda
	Almanha	Marcos	\$525	—	—
	Austria	Coroas	\$13,1	1240	1238
	Belgica	Francos	\$17,8	355	3
	E. U. A.	Dólares	\$92,4	24862	5 251
	Francia	Francos	\$17,8	1451	1 475
	Holanda	Florins	\$57,2	14708	6 852
	Inglaterra	Liras	\$400	120000	12 500
	Italia	Liras	\$17,8	18112	18 129
	Suica	Francos	\$17,8	414	4002

MOVIMENTO MARITIMO

	Vapores e destinos	Dias
	«Bilbao», Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba e Rio Grande do Sul.	26
	«Usambara», Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	26
	«Cap. Nort», portos do Brasil e Rio de Janeiro.	51
	«Halgan», Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	51
	«Cap. Paoloni», portos do Brasil e Argentina.	51
	«Alba», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	5
	«Eli», para os portos do sul do Brasil.	6
	«Gelria», Leixões, Cheburgo, Southampton e Amsterdam.	7
	«Alba», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	8
	«Quessant», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	12
	«Orania», Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdam.	21

HORARIO DOS COMBOIOS

	Paris-Calais-Londres
	Partida Sud-Express às 12-25.—Chegada às 19-40. (Diário).
	Madrid-Paris (Directo)
	Partida do Rossio às 11-11 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
	Porto-Galiza
	Partidas do Rossio às 10-10, 18-10 e 21-10.—Chegadas às 12-12, 20-10 e 23-10. Rápidos: Partidas às 8-30 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sábados às 12-12 e 21-21.—Sud-Express: Partida às 12-25.—Chegada às 15-20.
	Elvas, Badajoz e Sevilha
	Partida do Rossio às 21